



# Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026  
UFFS - Campus Chapecó

## MAKE AMERICA GREAT AGAIN:

### UM ESTUDO SOBRE OS USOS DO PASSADO NOS DISCURSOS PRESIDENCIAIS DE DONALD TRUMP E NO MOVIMENTO MAGA<sup>1</sup>

Juliano da Costa Valcarengui<sup>2</sup>  
Emerson Neves da Silva<sup>3</sup>

#### RESUMO

O presente trabalho discutirá de que maneira Donald J. Trump fez uso do passado dos Estados Unidos, em especial a respeito do movimento MAGA - Make America Great Again -. Durante o período em que foi candidato à presidência - 2015 a 2016 - e em seu mandato como chefe do executivo - 2017 a 2021, depois 2025 até a presente data da elaboração deste trabalho -. Como objetivos, buscamos compreender de que maneira o presidente Donald Trump fez uso do passado dos Estados Unidos da América, nomeadamente do slogan MAGA, em especial a partir da análise de discursos como presidente e qual sua importância para o debate público estadunidense. Especificamente, buscamos investigar quais são os eventos históricos presentes no discurso trumpista; entender quais usos políticos são atribuídos a sua visão do passado estadunidense; discutir o contexto político e econômico que permitiu a ascensão de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos. A breve análise já realizada sobre os discursos de Trump e dos demais materiais reunidos para este trabalho, nos direciona para alguns resultados e discussões, em três pontos principais: ressignificação do passado, onde os discursos trumpistas, somados as narrativas construídas junto ao movimento MAGA, trabalham em conjunto para apelar a restauração de um passado supostamente glorioso dos Estados Unidos. A abordagem metodológica que escolhemos para este trabalho trata da análise discursiva de fontes primárias - os discursos de Donald Trump -, e em revisão bibliográfica. Sobre fontes, empregaremos primariamente discursos e declarações públicas do presidente Donald Trump, especialmente durante seus mandatos. No campo teórico, vamos utilizar os conceitos de tempo, regimes de historicidade e temporalidade de Reinhart Koselleck (2006) e François Hartog (2013), além dos estudos de Enzo Traverso sobre a relação entre história e memória e os usos políticos do passado (2012).

**Palavras-Chave:** Estados Unidos da América. Donald Trump. Usos políticos do passado.

---

<sup>1</sup> Texto apresentado no Simpósio Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio (UFFS), de 23 a 25 de março de 2026

<sup>2</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista do Programa de Demanda Social da CAPES. E-mail: juliano.dcv@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutor em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professor titular na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: emerson.silva@uffs.edu.br.



# Simpósio

**Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio**

23 a 25/03 de 2026  
UFFS - Campus Chapecó

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HARTOG, François. **Regimes de historicidade**: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora Puc-RJ, 2006.

TRAVERSO, Enzo. **O passado, modos de usar**: história, memória e política. Lisboa: Edições Unipop, 2012.